

18-4-1901 — 25-6-1948

NOTAS DE VIAGEM

Amarante.

1942. 12 de Setembro.

As lérias de Amarante não são como as do resto do Universo. Por toda a parte as lérias são qualquer coisa de desprezível, de sem-valor, qualquer coisa que se dá quando por desfastio não há coisa melhor a fazer. Além disso as lérias não têm personalidade, nunca atingiram a dignidade do *singular*; nunca, de memória de bicho racionante e movente, uma pessoa deu uma *léria* a outra, mas sempre em momentos cinzentos, em que o *eu* nem força tem para estar consigo próprio, se deram *lérias* a outrem. E até os próprios locais onde permanentemente se faz comércio de lérias disfarçam sorratamente essa sua função (a única que possivelmente têm) sob o nome discreto de *cafés*.

Em Amarante nada disso; é como se se penetrasse num mundo novo, com uma métrica diferente. A léria tem valor e personalidade, tem plural e singular, não é provocada pelo desfastio mas pelo apetite, as suas cinco letras mágicas inscrevem-se orgulhosamente na fronteira duma casa e em caixas especiais de embalagem. E se num estado psicológico de comunhão com o absoluto, um pobre mortal tem de súbito a inspiração divina de saborear um manjar de eleitos, entra numa confeitaria, puxa de seis tostões e diz: — Ora dê-me cá uma léria! — Como esta frase seria incompreensível no Universo extra-amarantino!

Bragança.

1942. 25 de Setembro.

...
Estava eu depois de almoço à espera de duas chamadas que fizera para Lisboa, considerava a desolação dum dia de chuva numa cidade desolada (Bragança é uma cidade absurda onde nada está no seu lugar, onde se vendem máquinas de

escrever nas sapatarias, sapatos nas mercearias, gravatas nas lojas de fotografia, vinho nas lojas de ferreiros, onde as empregadas da central telefónica aconselham as pessoas a telefonar dum café, onde nem a própria cidade está no seu lugar de cabeça de distrito porque é uma aldeia), estava eu considerando isto tudo e pensando que no dia seguinte (hoje) estaria em Lamego, pois não há ligação prática com a linha do vale do Sabor, quando me aparece um rapaz antigo conhecido de Lisboa que me apresentou a outro, esse a outro e em menos de um quarto de hora eis-me entre amigos que ignorava. Passei uma tarde deliciosa quase toda preenchida pela visita ao abade de Baçal. Coisa indescritível, este Baçal e a casa do abade e, acima de tudo, o próprio abade. Se alguém me descrevesse o que ontem vi e observei eu recusar-me-ia a acreditar; supus-me transportado a um mundo diferente. E o facto é realmente este — o universo-extra-Baçal e o universo-Baçal não têm medida comum.

Gostaria de poder traduzir um dia em palavras (o que farei se tiver uma tarde inteira e repousada para isso) o mundo de impressões que essa visita fantástica me suscitou, mas creio que conservarei para sempre na retina a sucessão de imagens, oscilando constantemente entre os dois polos do sublime e do grotesco, que ontem me foi dado ver. Foi uma tarde à parte das outras.

Voltei de Baçal já tarde e jantei à pressa, pois precisava de me encontrar com uma pessoa que me dera esperança com forte probabilidade de seguir hoje de manhã para Miranda de automóvel (coisa de que já desistira, afinal só vamos amanhã). Mais uma visita a uma casa amiga e chegou a meia-noite — hora que em qualquer parte não significa nada mas que em Bragança quer dizer nada mais nada menos que o apagarem-se todas as luzes e cada um recorrer a velas se as tem. E aqui tem, só hoje posso escrever, um relato pálido do mundo que se agitou ontem perante mim.

...

Nasceu em Vila Viçosa, em 18 de Abril de 1901, filho de João António Caraça e de Domingas da Conceição Espadinha, trabalhadores rurais.

Terminou os estudos primários em 1911 e o curso liceal em 1918. Frequentou o Instituto Superior de Ciências Económicas e Financeiras (I.S.C.E.F.) de 1919 a 1923, ano em que se licenciou.

Foi nomeado 2.º assistente do 1.º grupo das cadeiras do I.S.C.E.F. em 1 de Novembro de 1919, 1.º assistente em 13 de Dezembro de 1924, professor extraordinário em 14 de Outubro de 1927 e professor catedrático da 1.ª cadeira (Matemáticas Superiores — Álgebra Superior. Princípios de Análise Infinitesimal. Geometria Analítica) em 28 de Dezembro de 1929.

Regeu no ano lectivo 1924-25 a 2.ª Cadeira (Matemáticas Superiores — Análise Infinitesimal. Cálculo das Probabilidades e suas Aplicações) e de 1925 a 1926 a 1.ª Cadeira.



Foi eleito Presidente da Direcção da Sociedade Portuguesa de Matemática para o biénio 1943-44 e Delegado da Sociedade aos Congressos da Associação Luso-Espanhola para o Progresso das Ciências de 1942 a 1944 e de 1946 a 1948.

Em 1938 propôs, com os professores A. de Mira Fernandes e C. M. Beirão da Veiga, ao Conselho Escolar do I.S.C.E.F. a fundação do Centro de Estudos de Matemáticas Aplicadas à Economia, de que foi Director até Outubro de 1946.

Em 1940 fundou, com os professores António Monteiro, Hugo Ribeiro, José da Silva Paulo e Manuel Zaluar, a «Gazeta de Matemática».

Em 1941 fundou a «Biblioteca Cosmos» de que foi o único director.

Foi Presidente da Direcção da Universidade Popular Portuguesa, durante muitos anos consecutivos.

SUBSÍDIOS PARA A BIBLIOGRAFIA

DE BENTO DE JESUS CARAÇA

LIVROS

Matemática

- 1 — «Interpolação e integração numérica», Lisboa, 1933 (cota na Biblioteca Nacional de Lisboa: SA 11135-V e 11313/14). Publicado, inicialmente, na Revista do Instit. Sup. Comércio de Lisboa.
- 2 — «Lições de Álgebra e Análise», vol. 1.º, Lisboa, 1935 (cota B.N.L.: CG 4530-V; 2.ª ed., 1945, cota B.N.L.: CG 6351-V; 3.ª ed., 1956, cota B.N.L. CG 8311-V); vol. 2.º, Lisboa, 1940;
- 3 — «Cálculo Vectorial», Lisboa, 1937, 1.ª ed. (cota B.N.L.: SA 22047-P; 2.ª ed., Lisboa, 1957, (cota B.N.L.: SA 18420-V).
- 4 — «Conceitos fundamentais de matemática», 1.º vol., n.º 2 da Bibl. COSMOS, Lisboa, 1941 (cota B.N.L.: COG 5613-P); 2.º vol., n.º 18 da B. COSMOS, Lisboa, 1942 (cota B.N.L.: COG 5896-P, da 2.ª ed., 1944).

Desta obra existe, pelo menos, uma outra edição, da Tip. Matemática, Lda., prefaciado pela Senhora Dr.ª D. Cândida Caraça.

Problemas contemporâneos

- 5 — «A Cultura integral do indivíduo, problema central do nosso tempo», conferência proferida em 25 de Maio de 1933, na «União Cultural Mocidade Livre»; 1.ª ed., Lisboa, 1933 (cota B.N.L.: CG 3673-P; 2.ª ed., 1939, cota B.N.L.: SA 22989-1.º P; 3.ª ed., 1941, cota B.N.L.: HG 26348-11-P).

Inicialmente, foi publicado no n.º 348 da «Seara Nova», páginas 181/9, 1933.

- 6 — «A Arte e a cultura popular», conferência proferida em 1936 na Universidade Popular Portuguesa.

Encontra-se incluída no livro de D. Emma Romero Santos Fonseca da Câmara Reys, «Divulgação musical», III vol. (cota B.N.L.: BA-Co-23-V. Foi posteriormente editado em separata.

- 7 — «Algumas reflexões sobre a Arte», conferência pronunciada em Junho de 1943 na abertura duma série de sessões musicais. Foi inicialmente publicada na «Seara Nova», em 1945, n.ºs 941 (págs. 273/6) e 942 (págs. 1/3).

Não encontramos o livro na B. N. L.

- 8 — «Duas defesas», (em colaboração com o Prof. M. Azevedo Gomes) edição dos autores. Não encontrado na B. N. L.

Biografias

- 9 — «A vida e a obra de Evaristo Galois» (conferência proferida no I. S.

C. E. F. a convite da A. Académica, em 31 de Maio de 1932, dia do centenário da morte de Evaristo Galois).

Publicada inicialmente no n.º II, Abril de 1932, da Revista do I. S. C. E. F. «Economia e Finanças».

Não encontramos o livro na B. N. L.

- 10 — «Galileo Galilei, valor científico e valor moral da sua obra», (conferência lida na Universidade Popular Portuguesa em 22 de Junho de 1933), Lisboa, 1933, 1.ª ed.; (cota na B. N. L.: SA 20724-16-P; 2.ª ed., 1940, cota B. N. L.: SA 22989-11-P).

Foi inicialmente publicada na «Seara Nova», n.ºs 353 (páginas 261/5), 354 (pág. 277 a 280), 358 (págs. 341/5) e 360 (págs. 377/81), em 1933.

- 11 — «Rabindranath Tagore» (conferência realizada na Univ. Pop. Portuguesa em 22 de Janeiro de 1939, precedendo uma audição de «Canções de Tagore» da série de concertos organizada por D. Emma R. S. F. da Câmara Reys), Lisboa, 1939 (cota B. N. L.: L-33088-P).

Inicialmente publicada na «Seara Nova», n.ºs 607 (pág. 123), 608 (pág. 147) e 609 (pág. 169).

CONFERÊNCIAS (não publicadas)

- 12 — «As bases fundamentais da Matemática», na Univ. Pop. Portuguesa, em 1931/32.
- 13 — «A Escola Única», na Sociedade de Estudos Pedagógicos, em 1935.
- 14 — «O conceito de infinito, aspectos filosófico e matemático», na Univ. do Porto, em 1942.
- 15 — «Leonardo da Vinci», na Univ. Pop. Portuguesa, em 1943.

PREFÁCIO

- 16 — Ao livro de A. Lobo Vilela «Sobre a didáctica das matemáticas», Cadernos da «Seara Nova», Secção de Estudos Pedagógicos (cotas B. N. L.: SA - 20943-p e SA - 20944-15-P), 1937.

COLABORAÇÃO EM JORNAIS E REVISTAS

Revista do Instituto Superior de Comércio de Lisboa (continuada pela Revista «Economia e Finanças»)

- 17 — Tradução do jornal «The Times» do artigo «Exposição de S. Paulo». No n.º III, Outubro 1919, páginas 267/270.

Creemos tratar-se duma das primeiras actividades literárias de B. J. Caraça, que, a partir do n.º XV,

Out. 1926, figura como secretário da Revista.

- 18 — «Nota. — Sobre a intervenção do primeiro princípio de substituição de infinitésimos no estabelecimento de algumas fórmulas fundamentais do Cálculo Diferencial». — N.º XX, Março 1929, págs. 187/196.

- 19 — «Sobre a aplicação de um grupo de fórmulas do Cálculo de Probabilidades na teoria dos seguros de vida» — trabalho publicado no n.º XXIII, Abril 1930, págs. 224/244.

— «Interpolação e integração numérica» — trabalho publicado em vários capítulos pelos n.ºs XXIV, Junho 1930 (págs. 469/486) e XXV Outubro de 1930 (págs. 91/11) da Rev. do I. S. Comércio e continuado na Revista «Economia e Finanças», n.ºs II, Abril de 1932 (págs. 99 a 114), III, Out. 1932 (págs. 41 a 49) e IV, Abril 1933 (págs. 83 a 184).

Mais tarde, como já referimos (n.º 1) foi publicado em livro, em 1933.

— «A Vida e a obra de Evaristo Galois» — N.º II, Abril 1932.

EDUCAÇÃO E ENSINO

por

Rui Grácio

Preço 45\$00

Pedidos a

Livros Horizonte

Rua da Madalena, 211-3.º

Telefone 36 69 17

L I S B O A 2

Como já indicámos (n.º 9), foi publicada em livro.

Cotas na B. N. L.: da Rev. I. S. C., J-2315-B; da rev. «Economia e Finanças», J-2361-B (1931/3).

Revista «TÉCNICA»

20 — «Primeira lição de um curso de álgebra superior». N.º 47, Dezembro 1932, págs. 533 e 541.

Existe separata. Não a encontramos na B. N. L.

Cota da Revista na B. N. L.: J-2729-B.

«LIBERDADE» (semanário republicano)

21 — «A luta contra a guerra». — N.º 181/182 de 11 de Novembro 1932, pág. 1.

22 — «O único remédio». — N.º 206/207, de 28 de Maio de 1933, pág. 5.

Cota do jornal na B. N. L.: J-3952-G.

«GLOBO»

23 — «Cadernos Racionalistas» — N.º 1, de 11 Novembro 1933, pág. 3, na secção Livros e Revistas.

Trata-se de um pequeno artigo de B. J. Caraça, de apreciação crítica à revista da «União Racionalista», fundada em França em princípios de 1930 por um grupo de homens de ciência franceses.

GLOBO foi um jornal quinzenal fundado e dirigido por B. J. Caraça e José Rod. Miguéis, em Novembro de 1933.

Não encontramos qualquer outra colaboração assinada por B. J. C. nos 2 únicos exemplares (n.º 1 e 2) do jornal existentes na B. N. L.

Cota na B. N. L.: J-24308-M.

«O DIABO» (semanário)

24 — «Sobre o livro do Dr. Carrel. *O Homem esse Desconhecido*». — N.º 90, pág. 5, de 15 de Março de 1936.

25 — «Um dobre a finados». — N.º 105, pág. 4, de 28 de Junho 1936. Trata-se de uma apreciação crítica ao livro de Henri Decugis «O destino das Raças Brancas».

26 — «A evolução da Física — de Albert Einstein e Leopold Infeld». — N.º 223, págs. 1 e 4, de 31 de Dezembro de 1938. Constitui uma apreciação crítica bastante desenvolvida.

27 — Apreciação crítica, sem título, na secção «Livros», à obra de Magalhães Vilhena «História breve de uma ideia». N.º 293, pág. 2, de 4 de Maio de 1940.

— «Abel e Galois». — N.º 297, pág. 3, de 1 de Junho de 1940.

É uma transcrição do artigo com este título publicado na «Gazeta de Matemática».

28 — «Humanismo e Humanidades» — N.º 301, pág. 8, de 2 de Junho 1940. Artigo dedicado a J. R. M. (cremos ser José Rodrigues Miguéis).

Cota de «O DIABO» na B. N. L.: J-4086-M.

«GAZETA DE MATEMÁTICA»

29 — «Abel e Galois». — N.º 2, Abril 1940.

30 — «Ao leitor». — N.º 5, Janeiro de 1941.

31 — «O cinema no ensino». — N.º 10, Abril 1942.

32 — «Galileo e Newton». — N.º 11, Julho 1942;

33 — «Nota» (Pedagogia). — N.º 11, Julho 1942.

34 — «Resposta às considerações anteriores». — N.º 12, Outubro 1942.

35 — «Algumas reflexões sobre os exames de aptidão». — N.º 17, Novembro 1943.

36 — «Nota» (Pedagogia). — N.º 19, Maio 1944.

37 — «O Número π ». N.º 22, Março de 1944.

38 — «Em guisa da continuação dum debate» (Pedagogia). N.º 23, Fevereiro 1945.

Cota da revista na B. N. L.: J-15328-B.

«SEARA NOVA»

39 — «Crítica científica» — ciências físico-matemáticas». — N.º 463, 2 de Janeiro 1936, pág. 101.

Anunciava-se neste artigo a criação, com ele, duma secção de divulgação científica. Não encontramos outros artigos.

— «Sobre o livro do Dr. Carrel. *O Homem esse Desconhecido*». — N.º 706, 1941, pág. 167 a 170.

Este artigo fora, anteriormente, publicado em «O DIABO».

40 — «Romain Rolland». — N.º 924, Abil 1945.

É uma bela evocação do escritor francês, logo após a sua morte.

— Outros trabalhos de B. J. Caraça (os referidos nesta bibliografia com os n.ºs 5, 7, 10 e 11), foram publicados pela primeira vez na «Seara Nova».

Cota da «Seara Nova» na B. N. L.: J-2560-B.

«REPÚBLICA»

41 — Entrevista ao jornal e publicada em 13 Outubro 1945, n.º 5372, página 8.

42 — «Carta aberta». — N.º 5388, 29 Outubro 1945, pág. 4.

43 — Resposta a uma entrevista. — N.º 5406, 16 Novembro, págs. 1 e 4.

44 — «Uma carta do Prof. B. J. Caraça». N.º 5409, 19 Novembro, pág. 5. Cota da «República» na B. N. L.: J-1552-G.

«VÉRTICE»

45 — «Resposta a uma crítica».

Insere na secção «Ciência e filosofia», fasc. n.º 5, n.ºs 22 a 26, páginas 35 a 44, em Fevereiro de 1946; trata-se de um artigo de resposta a uma crítica de António Sérgio a ideias expostas por B. J. Caraça no II vol. dos «Conceitos fundamentais de matemática», crítica intitulada: «Nota a um passo de uma introdução a Berkeley», e publicada por A. Sérgio no «Vértice», fasc. n.ºs 17 a 21, págs. 42 a 48, em Novembro 1945.

46 — «Cartas a António Sérgio — crítico».

Insere no II vol., fasc. 7, secção «Ciência e Técnica», págs. 126 a 143, Maio de 1946, constitui a continuidade da polémica, sendo resposta ao artigo de A. Sérgio «Réplica sem severidade a um severo amigo», artigos publicado no «Vértice», vol. II, fasc. 6, páginas 42 a 61.

Cota de «Vértice» na B. N. L.: J-5354-B.

«REVISTA DE ECONOMIA»

47 — «Sobre o espaço de capitalização». Vol. I, fasc. 1, pág. 3, Lisboa, 1948.

Publicado em separata, não encontrada na B. N. L.

Cota da revista na B. N. L.: J-5420-B.

(compilação de Alberto Pedroso)

CADERNOS D. QUIXOTE

GUERRA OU PAZ?

20\$00

Textos de Paulo VI, Linus Pauling, René Maheu, Vadim Ardatovski e outros
Assine esta colecção

A REVOLTA DOS NEGROS AMERICANOS

20\$00

Textos de James Baldwin, Andrew Kopkind e Tom Hayden
Assine esta colecção

O CONFLITO ISRAELO-ÁRABE

20\$00

Textos de Bernard Féron, G. Chaffard, P. Decraene e outros
Assine esta colecção

Comunique-nos o seu nome e endereço, num postal ou pelo telefone, para passar a receber as nossas informações

PUBLICAÇÕES
DOM QUIXOTE

R. DA MISERICÓRDIA, 117-2.º
Telef. 36 80 65 - 3 47 61 — LISBOA

PUBLICAÇÕES
DOM QUIXOTE